

A interação oral em ambiente virtual de aprendizagem em curso de Espanhol na modalidade a distância

Oral interaction in a virtual learning environment in an e-learning Spanish language course

Elton Vergara Nunes¹

Universidade Federal de Pelotas, RS

Marcus Vinicius Liessem Fontana²

Universidade Federal de Santa Maria, RS

Resumo

A interação oral é uma das habilidades de prática obrigatória para estudantes de língua estrangeira, comum ao cotidiano dos alunos da modalidade presencial. Entretanto, na modalidade a distância, devido à natureza do ensino, não somente muda a metodologia de trabalho, como também as ferramentas adotadas para as práticas de aprendizagem dos alunos. Desta forma, é necessário conhecer que ferramentas existem à disposição do professor e do aluno para que aquelas habilidades desejadas na prática do aprendiz. Em se tratando de uma licenciatura em Letras, as práticas do futuro professor devem atingir níveis de aprendiz avançado, que o tornem capaz de dominar a língua em todas as suas habilidades comunicativas e linguísticas. Entre essas habilidades, está a capacidade de interagir com o outro, ou seja, poder discutir em língua estrangeira com um interlocutor competente, em situações inesperadas e diversas de uso real da língua estudada. Somente através de práticas orientadas e eficazes é que será alcançado este nível esperado. Em ambientes virtuais de aprendizagem como o Moodle, ainda não temos disponíveis, ferramentas completas que propiciem a interação oral. Desta forma, o professor precisa lançar mão de diferentes recursos externos que possam compensar essa debilidade. O presente artigo pretende mostrar a necessidade dessa interação, e algumas alternativas de solução para que ela possa ocorrer de forma satisfatória.

Palavras-chave: interação, ambientes virtuais, habilidade

Abstract

Oral interaction is a compulsory practice skill for students of a foreign language, and it is taken for granted for students in a regular classroom context. However, in an e-learning context, due to the nature of teaching, not only does the methodology of work change, but also the tools for developing the students' learning practices. Thus, it is necessary to know what tools are available for both teacher and students in order to foster those desirable skills in the learner's practice. In the case of a teacher education degree in Letters, the practices of the teacher-to-be must reach an advanced learner's level, which should make them capable of dealing with the language in all its communicative and linguistic abilities. Among such abilities is the capacity of interaction, i.e., to be able to discuss with a competent speaker, in unexpected and diverse situations of use of the target language. Only through oriented, useful practices is such a level to be reached. In virtual

¹ vergaranunes@gmail.com

² marcusvfontana@yahoo.com.br

learning environments such as Moodle, there are not complete tools available to foster oral interaction. Thus, the teacher needs to make use of different external resources to compensate for that deficiency. The present article intends to demonstrate the need for such an interaction and some alternatives of solution to make it happen satisfactorily.

Keywords: interaction, virtual environment, skill.

1. *Uma visão geral*

Este artigo se insere no contexto dos cursos superiores de formação de professores, enfocando especialmente uma licenciatura em língua espanhola na modalidade a distância e mediada por computadores. Desse espaço, chamado virtual, mas onde a interação e o processo de aprendizagem são fatos reais, absolutamente concretos, surgem novas questões acerca das estratégias de estudo e práticas de aprendizagem dos alunos. Entende-se que uma das evidências de que um curso está atingindo seus propósitos e conquistando seus alunos é o baixo nível de evasão que apresenta. Nas licenciaturas presenciais, em nosso país, os níveis de evasão são preocupantes³ e essa questão atinge, como não poderia ser diferente, os cursos a distância. Vários especialistas têm se preocupado com o tema e o abordam desde diferentes perspectivas⁴. Com base nestes estudos, para garantir que a evasão não atinja níveis altíssimos, os professores buscam definir estratégias de trabalho, propostas de aprendizagem e práticas pedagógicas que lhes garantam um domínio aceitável do objeto de seu estudo. Tanto quanto no ensino presencial, portanto, em um curso a distância, os professores e toda a equipe técnica estão preocupados em apresentar e desenvolver propostas eficazes para as práticas dos alunos. Como a modalidade a distância, porém, é, até certo ponto, uma novidade, os envolvidos estão constantemente em busca de inovações, à procura de novos recursos e de estratégias que garantam que os alunos lograrão seu objetivo.

É evidente que as estratégias de estudo e de prática das habilidades comunicativas⁵ trabalhadas estão relacionadas com as estratégias de ensino dos professores do curso e com as propostas de trabalho e recursos que disponibilizam aos discentes. Desta forma, as diferentes alternativas de interação oral serão orientadas pelas propostas apresentadas pelos professores e muitas vezes o professor de licenciatura na modalidade a distância acaba por buscar na modalidade presencial os recursos e propostas de trabalho que necessita para o ensino na nova modalidade⁶. Entretanto, ao não encontrar no ensino a distância o mesmo ambiente (que passa a ser virtual) e os mesmos instrumentos de mediação entre o conhecimento a ser trabalhado e o aluno, vê-se em dificuldades. Essas dificuldades aumentam na mesma medida em que o professor não domina suficientemente o novo ambiente nem as novas ferramentas de trabalho e, assim, não pode auxiliar aquele aluno que tenha as mesmas limitações.

Em virtude disso, tornam-se importantes dois aspectos para que a execução de um curso de licenciatura em língua espanhola, cujo programa estabelece como objetivo a formação de um professor brasileiro competente nas cinco habilidades comunicativas, atinja os seus objetivos no desenvolvimento de tais habilidades comunicativas. Para atingir parte desses objetivos, os meios didáticos adotados, sejam eles livros, computador, jogos etc., assumem grande importância. Se por um lado a oferta de materiais, especialmente na Internet, é impressionante⁷, por outro, grande

³ “Não é por acaso que a evasão nas Licenciaturas é altíssima em cursos como os de Matemática, Física, Química, Biologia, para citar os casos mais extremos, mas que também atingem níveis bastante altos nos demais.” (BAZZO, 2000). Artigo disponível em <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2000/01/a5.htm>.

⁴ Amidani (2005), Almeida (2007), Favero, Franco (2006) entre outros.

⁵ O Marco Europeu de Línguas estabelece as habilidades de compreensão leitora e auditiva, a expressão escrita e oral e a interação oral como habilidades comunicativas a serem desenvolvidas pelo aprendiz para tornar-se um usuário competente. Disponível em http://cvc.cervantes.es/OBREF/marco/cvc_mer.pdf.

⁶ Peters (2003) apresenta importante e completo estudo da “Didática do ensino a distância”, contrapondo com o milenar ensino universitário presencial.

⁷ Uma procura no buscador Google pela palavra “internet” oferece rapidamente (0,13 segundos) “aproximadamente 1.790.000.000” resultados. No mesmo buscador, em páginas em espanhol, o resultado para a palavra “educación”, em 0,12 segundos, descobre-se “aproximadamente 146.000.000 resultados”.

parte deles não é própria para ambientes virtuais⁸, tratam-se de materiais com vistas à impressão. Muitas vezes, não passam de adaptações mal feitas de materiais impressos gravados com extensões publicáveis na web⁹. É preciso levar em conta que as ferramentas devem ser ao mesmo tempo instrumentos de apoio para a aprendizagem dos conteúdos, para a construção social do indivíduo e sua formação como um todo, ou seja, tais ferramentas precisam ser realmente significativas para o aluno, dar-lhe condições de construir conhecimento e, para isso, precisa estar adaptada adequadamente e, principalmente, explorar o potencial do ensino mediado por computador. Os instrumentos de trabalho grosseiramente copiados da educação presencial geralmente tendem ao fracasso, por não permitir ao estudante que construa significado de maneira apropriada.

Nas próximas seções, buscaremos demonstrar, de maneira geral, como ocorrem os processos de interação em um curso de formação de professores de espanhol como língua estrangeira, com particular ênfase na interação oral, e tratar de algumas ferramentas que podem ajudar neste processo, de tal maneira que os estudantes consigam resultados positivos, constituindo-se gradativamente, como profissionais competentes em sua especialidade.

2. *Interação oral versus interação escrita em cursos a distância*

Na Internet, podem ser encontrados cursos de idiomas de todos os níveis, porém nem sempre os recursos e as estratégias utilizados são os mais adequados para a prática do aluno. A Internet muda totalmente a prática de sala de aula. De um ambiente presencial, em que se criam oportunidades para prática de compreensão auditiva e expressão oral é algo relativamente simples, o aprendiz passa para um ambiente preponderantemente de compreensão leitora. Isto é resultado do uso de ferramentas como os fóruns (principal recurso usado em ambientes virtuais de aprendizagem), e-mails, *chats* ou ainda outros como MSN. Outro fator diferencial entre os cursos presenciais e a distância é o perfil do aluno. Conforme Palloff e Pratt, por exemplo:

Tem-se como um fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral¹⁰ sem deixar de também dar atenção à família. (PALLOFF, PRATT, 2004, p.23)

Por um lado, então, temos uma ênfase desmedida e despropositada no uso de recursos de escrita por parte dos organizadores dos cursos. Por outro, a presença de um público maduro, muitas vezes com pouca intimidade com os recursos tecnológicos e que se sente mais à vontade simplesmente lendo e escrevendo do que se utilizando de ferramentas mais complexas que lhes permitam explorar as qualidades multimídia do computador, como os recursos de áudio.

Mesmo nos cursos presenciais, a expressão oral tem sido uma das que causam maiores dificuldades aos alunos e maior desafio aos professores, que se esforçam para criar uma maior motivação nos aprendizes. Em sala de aula, a motivação ao aluno ocorre através da interação

⁸ No mesmo buscador Google, ao fazer uma busca pela palavra “interacción”, em espanhol, com filtros para localizar apenas documentos .doc, foram encontrados em 0,18 segundos, aproximadamente 126.000 páginas. Em .pdf, o resultado é de 798.000 páginas.

⁹ Chama-se hipertextualização à transformação de um texto linear em hipertexto. O que ocorre é que nem todos os textos lineares elaborados para serem impressos servem para essa conversão. Muitos leigos pensam que basta digitar um texto no Word e depois em lugar de salvá-lo como .doc, basta escolher a extensão .html e já terão um hipertexto próprio para disponibilizar como página web.

¹⁰ É o caso do ProLic II, programa do MEC Brasil que visa a formar professores que já atuam na área em que vão estudar, sem ter a formação específica. O critério é que os alunos-professores sigam em seu trabalho enquanto fazem o curso.

com o professor e com os colegas estudantes. Entretanto, esse retorno corre o risco de deixar de ser imediato em cursos a distância. Em situações assíncronas (as mais comuns), o retorno pode demorar mais do que espera o aluno. Desta forma, a desmotivação se multiplica porque o *feedback* dado pelo professor não é imediato e muitas vezes nem é rápido. Existem, em muitos casos, a ausência de condições para uma prática adequada de interação através de ambientes virtuais e de cursos mediados por computador. Entre essas dificuldades, estão o acesso à banda larga ainda não acessível a uma grande parte dos estudantes, ou o preço de computadores capazes de processar arquivos de áudio e vídeo sem perigo de se tornarem lentos, que têm preços ainda inacessíveis para a maioria dos estudantes desempregados ou dos trabalhadores assalariados. Estas limitações, entre outras, trazem ao estudo da questão elementos que vão além do pedagógico. Para tanto, ao elaborar uma disciplina ou propor um curso, deve-se considerar os recursos que serão disponibilizados para propiciar ao aprendiz a prática da expressão oral. Além dos recursos, deve-se também identificar os fatores que influenciam na escolha das ferramentas e dos meios a serem usados em cada atividade. O aluno não conta com todos os recursos idealizados pelo programa dos cursos, em muitos casos. É necessário saber com que outros recursos o aluno pode contar para suas práticas de aprendizagem. Muitos desses poderão ser encontrados de forma gratuita fora do ambiente virtual de aprendizagem, tais como skype, MSN entre outros que propiciam comunicação síncrona com apoio para conversas com áudio.

Diante destas questões, o que se deve perguntar é que mudanças isso traz para o papel do professor que tradicionalmente no ensino presencial se apresenta como “ensinador” de conteúdos. Na próxima seção, buscaremos refletir especialmente sobre isso.

3. Velhos professores, novas práticas

Os professores que hoje atuam em cursos de licenciatura na modalidade a distância são os mesmos que há pouco tempo tinham apenas a experiência no ensino presencial. Muitos com larga experiência naquela modalidade de ensino começam a se lançar nessa nova aventura e se arriscam a oferecer suas velhas disciplinas em novos espaços de ensino e aprendizagem. Ocorre, entretanto, que, ao partir de sua experiência de ensino, adotam as mesmas estratégias de trabalho usadas nos cursos presenciais aos quais estão acostumados. Isso se deve, por um lado, ao fato de não conseguirem dominar os recursos tecnológicos e as ferramentas de comunicação o suficiente para propor aos alunos atividades significativas¹¹ que os ajudem a alcançar seus objetivos e satisfazer o motivo que o levou a optar pela língua estrangeira. No específico à prática de interação oral, isso se torna mais evidente devido à complexidade das ferramentas necessárias do ponto de vista tecnológico para suprir esta carência. Desta forma, existe um esvaziamento da metodologia a distância de trabalho para práticas presenciais, já que muitos docentes fazem mera transposição de formas de trabalho de um ambiente para outro.

Entretanto, Martins (2002) adverte para a necessidade de que na “criação de ambientes virtuais de aprendizagem, onde pessoas possam gerar aprendizagem, há a necessidade de readequação e utilização de ferramentas de colaboração ou mesmo de criação de novos ambientes que privilegiem a comunicação, autonomia, criatividade e compartilhamento de conhecimento entre os atores do processo de aprendizagem.” Sua preocupação é a de definir um modelo que possa propiciar motivação em aprendizagem baseada em problemas aplicada a ambientes virtuais.

As características e funcionamento dos ambientes virtuais levam autores a reconhecer que “é preciso buscar novos paradigmas” (LEITE, 2001). Pontes (2001) alerta que “é de novos paradigmas que estamos tratando [...] o novo paradigma de educação que buscamos é mais do

¹¹ Moreira, 1999.

que um modelo”, trata-se de uma nova postura e da criação de novas relações entre educandos e educadores¹². Morán defende que “com a Internet estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos de educação continuada, a distância” (2008). Freire (1999) adverte para a necessidade de ampliação da idéia sobre autonomia, liberdade de escolhas e responsabilidade coerente com essas escolhas. É com a autonomia que a liberdade vai sendo construída e ocupa os espaços da dependência, e essa autonomia se funda na responsabilidade. É importante educar para a autonomia, para que cada um encontre o seu próprio ritmo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, é importante educar para a cooperação, para aprender em grupo, para intercambiar idéias, participar de projetos, realizar pesquisas em conjunto (MORÁN, 2008). Ainda nesta linha, Franco (2001) lembra que “o papel do outro na construção do conhecimento é da maior relevância, pois o que o outro diz ou deixa de dizer é constitutivo do conhecimento”. Esta é a grande certeza da Internet para todo aquele que se conecta: ele sabe que sempre haverá alguém do outro lado da conexão para ajudá-lo a construir uma aprendizagem nova. Aliás, o conceito vigente de Web 2.0 é justamente o de construção coletiva de saberes. Isto ocorre porque sempre haverá uma página para ser aberta, uma notícia para ser lida, ou mesmo um e-mail recebido e, melhor que tudo, sempre uma possibilidade de responder, de interagir, de criar em conjunto. Justamente, quando se fala de um curso de licenciatura a distância, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de uma língua estrangeira, é necessário muito mais que mensagens depositadas em um diretório estático. Aqui, o professor deixa de ser o centro para ser mais um participante e em alguma medida um mediador do trabalho educativo. “Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado” (FREIRE, 1999: 28). Para o professor, seu “papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador” (p.78). O aluno passa a ter muito mais responsabilidade sobre sua própria educação, à medida que ele pode decidir sobre seus caminhos, a cada decisão que lhe cabe, a cada opção que faz. Um exemplo disso é apontado por Zanón (1990: 25), na mudança dos papéis do professor e do aluno no ensino de língua estrangeira dentro do enfoque por tarefas.

Os ambientes de aprendizagem devem ser motivadores e propícios para uma participação ativa de um aluno autônomo que constrói seu próprio conhecimento, não mais por referência de uma única verdade, mas pelo confronto das “verdades” disponíveis, onde ele mesmo desenha o caminho que deseja trilhar.

Todas estas nuevas teorías perfilan un profesor que no es poseedor de toda la verdad, sino que invita a sus alumnos a construir verdades en forma colectiva, así también se perfila una ciencia en eterno proceso de construcción, por tanto, sus hallazgos no se constituyen de por sí en verdades absolutas y terminadas. (DROGUETT, 1996: 32)

Cabe ao professor gerenciar o processo, coordenar o andamento das atividades (MORÁN, 2008); tornar-se um “estrategista da aprendizagem”, segundo denomina Ramal (2001). “Ensino e aprendizagem hoje são um processo dinâmico que se alterna entre seus participantes, principalmente quando a tecnologia eletrônica é utilizada” (LEITE, 2001) porque a dinamicidade é própria da tecnologia; ela faz com que aqueles que a usam se adaptem aos seus princípios e características próprias¹³.

¹² As teorias de Vygotsky podem auxiliar a compreensão das redes sociais que se criam em cursos a distância e de sua excepcional indispensabilidade no que tange à interação oral. Da mesma forma, Piaget seguramente dá o suporte necessário para as relações dos aprendizes com o meio virtual no uso das ferramentas mais adequadas na interrelação necessárias para a prática da oralidade com os colegas e professores.

¹³ Vergara Nunes, 2002.

4. O papel da interação

Segundo Palloff e Pratt (2004), é um equívoco pensar que estudantes de cursos presenciais e de cursos a distância aprendem da mesma maneira; adverte ser um erro a adoção de uma mesma abordagem de ensino para ambos os casos.

Com base nas idéias de Vygotsky, Pereira (2005) lembra que o ser humano como organismo não se desenvolve plenamente a não ser na inter-relação com outros indivíduos semelhantes através de constantes intercâmbios de suas capacidades e experiências. As relações sociais e culturais entre os indivíduos em um processo de crescimento (e aprendizagem) são essenciais para que de fato as trocas entre eles resultem em avanço para a autonomia e domínio do conhecimento. Juntamente com as idéias de Piaget¹⁴ e Papert (2008), na valorização da capacidade do aprendiz de desenvolver sua própria aprendizagem através da interação com os colegas e como meio. Ao sentir o benefício recíproco que tais trocas trazem, o aluno se dispõe a ir muito além do que é proposto pelo professor.

“O sujeito não é passivo e nem apenas ativo: é interativo” (PEREIRA, 2005). A idéia de ambientes interativos que propiciem uma comunicação mais efetiva entre os sujeitos envolvidos em um mesmo processo perpassa todo o estudo de Silva (2002).

A expressão ‘comunicação interativa’ já se encontrava no meio acadêmico dos anos setenta expressando bidirecionalidade entre emissões e receptores, expressando troca e conversação livre e criativa entre os pólos do processo comunicacional. Essa acurada concepção de comunicação foi engendrada no contexto fervilhante de críticas aos meios e tecnologias de comunicação (rádio, jornal e televisão) marcadamente unidirecionais, onde prevalece a força de emissão dos produtores sobre os consumidores. (SILVA, 2002, p.81-82)

Com base no princípio de Paulo Freire, que sempre recorda que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1999, p.54), Silva (2002) denuncia que “tradicionalmente, os professores vêm reproduzindo a sala de aula centrada na transmissão de informações” (p.21) e apresenta os estudos realizados na proposta de uma educação baseada na interatividade, na comunicação.

Conforme Moreira (1999, p.104), Ausubel defende a necessidade da predisposição do aprendiz no processo educacional.

A predisposição para aprender, colocada por Ausubel como uma das condições para a aprendizagem significativa... Predisposição para aprender e aprendizagem significativa guardam entre si uma relação praticamente circular: a aprendizagem significativa requer predisposição para aprender e, ao mesmo tempo, gera este tipo de experiência afetiva. Atitudes e sentimentos positivos em relação à experiência educativa têm suas raízes na aprendizagem significativa e, por sua vez, a facilitam. (MOREIRA, 1999, p.104)

Considerando o pensamento de Vygotsky de que “os processos afetivos e os processos cognitivos

¹⁴ Os estudos do grupo de pesquisa da Profa. Patricia Alejandra Behar podem aportar elementos bastante significativos para uma melhor compreensão do papel do ambiente virtual no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de um curso a distância.

não se desenvolvem de modo independente” (OLIVEIRA, 2005), é necessário buscar nas propostas de práticas de interação oral situações que propiciem esse tipo de desenvolvimento e relação. Na área das línguas estrangeiras, o aspecto afetivo passa a ser visto como um fator essencial a partir das hipóteses de Krashen¹⁵. Nesta mesma linha da afetividade, Freire diz:

A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele. (FREIRE, 1999, p.160)

Com tudo isso, fica fácil compreender o papel tão importante que a interação desempenha no processo de aprendizagem. Tão mais importante quando estamos falando em assimilar um novo idioma, o que implica a assimilação concomitante de uma série de padrões sociais, culturais, históricos etc. que têm relação direta com a língua meta. Evidentemente, no momento em que um estudante se propõe firmemente a interagir com seus colegas, com seu professor e inclusive com usuários nativos do idioma estudado ele terá avanços muito mais significativos que aquele que imagina poder desenvolver as habilidades comunicativas de uma língua estrangeira de maneira passiva, pela simples leitura de livros didáticos. Quais seriam, então, as ferramentas de interação oral que a Internet e os ambientes virtuais de aprendizagem nos poderiam proporcionar? Vamos a isso.

5. Ferramentas de interação oral: um breve vislumbre

Para identificar as melhores ferramentas a serem adotadas em um curso a distância, que propiciem aos aprendizes situação favorável de aprendizagem, é necessário, primeiro, compreender as atitudes de estudantes e professores em suas relações sociais e estratégias de trabalho. A partir dessas práticas, pode-se propor alternativas de atividades que possibilitem a prática da interação oral, mesmo em um curso a distância.

A verdade é que existem várias ferramentas no mundo digital que permitem a interação oral. A grande questão, de fato, é como aproveitá-las de maneira criativa e inteligente para que os estudantes possam colher frutos agradáveis de seu uso. Em geral, por exemplo, é bastante usual que os professores se deem a conhecer a seus alunos através de *chats* de voz e de videoconferências em cursos a distância. Em língua estrangeira, isso significa que os estudantes têm várias oportunidades para ouvir a seus professores, conhecer sua pronúncia, familiarizar-se com vocabulário etc. Isso é relativamente simples: são 100, 200 ou mais alunos ouvindo a uma pessoa. Porém, como um professor pode acompanhar o progresso de seus estudantes no quesito expressão oral?

Uma maneira é a gravação de voz dos alunos. É uma forma que pode promover algum tipo de interação, ainda que assíncrona, e existem diversos recursos para fazê-lo. O próprio ambiente virtual Moodle conta com um módulo de gravação de voz, que até o momento, porém, funciona apenas para o navegador Internet Explorer. Muitos cursos utilizam o recurso da gravação de voz para produção oral¹⁶. Às vezes por comparação do próprio estudante¹⁷, outras vezes por comparação de um padrão apresentado pelo curso.

¹⁵ <http://www.cefetpr.br/deptos/dacex/simone6.htm>

¹⁶ Um curso do Centro Virtual Cervantes, em <http://ave.cervantes.es/>, é a Aula Virtual de Espanhol, onde o aluno tem a oportunidade de gravar sua produção oral.

¹⁷ Este é o caso curso de Espanhol para Estrangeiros analisado por Vergara Nunes (2000).

Existem, ainda, programas gratuitos que servem perfeitamente ao propósito de gravar a voz dos alunos. Nesta categoria, um dos melhores instrumentos disponíveis até o momento é, sem dúvida, o Audacity (disponível em <http://baixaki.ig.com.br/download/Audacity.htm>, Figura 1). Este software tem a aparência similar à de um gravador, com todos os botões já conhecidos, como executar (*play*), pausar (*pause*), gravar (*rec*), parar (*stop*) etc. Ele permite a gravação de áudio via microfone e conta com ferramentas de edição bem simples e rápidas. Seu funcionamento, em termos de edição, é bastante similar ao de um processador de textos como o Word, com ferramentas de recortar e colar que permitem excluir trechos, duplicá-los etc. Ainda, é capaz de gravar arquivos nos padrões mais comuns do mercado, como *wav* e *mp3*. Feita a gravação, o aluno pode enviar o arquivo por e-mail a seu professor, que terá condições de escutá-lo com calma e responder-lhe da mesma maneira. Claro que é um método um tanto trabalhoso, mas não se pode negar que é um recurso disponível que pode ser bastante útil quando bem utilizado.

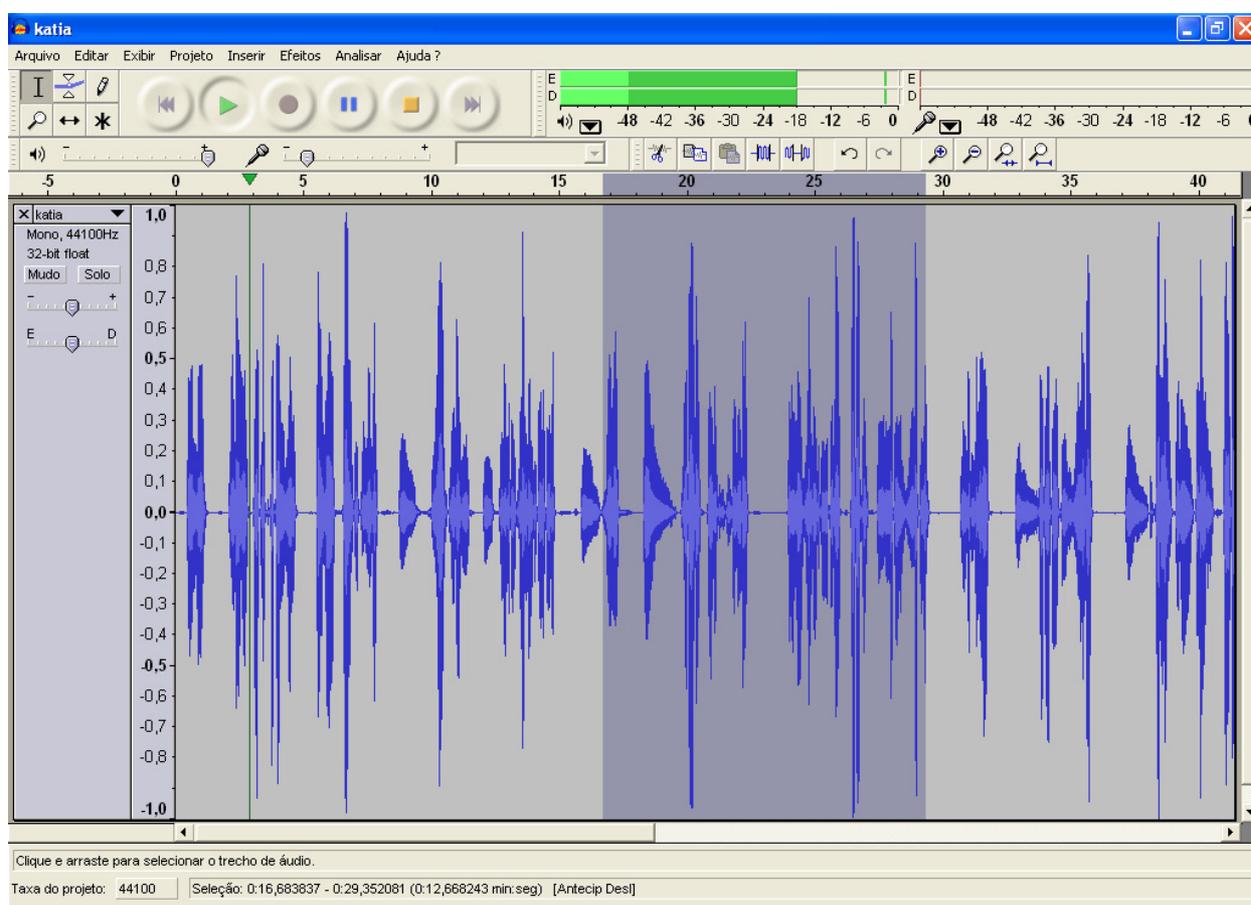


Figura 1: Editor de áudio gratuito Audacity

Além disso, claro, existem as ferramentas de comunicação oral síncrona. Entre as mais conhecidas, não podemos deixar de mencionar o MSN, que conta com recursos de áudio e vídeo, e o muito eficiente Skype, que permite conversas entre várias pessoas simultaneamente. Parece-nos importante deixar claro, aqui, que devido à limitação existente nos ambientes virtuais de aprendizagem em geral (tome-se como exemplo o próprio Moodle) no que diz respeito a ferramentas de comunicação síncrona com áudio, os professores se veem obrigados a lançar mão de outros recursos. Se isso pode ser visto como um demérito para os AVAs, que deveriam, sem dúvida, contar com ferramentas adequadas para esse objetivo, não se pode negar que os professores que se utilizam de tais recursos estão demonstrando sua grande capacidade de

adaptação e a compreensão de que é fundamental criar as condições necessárias para que seus alunos extraiam o máximo de seu curso e possam se formar profissionais tão capazes e reconhecidos como aqueles formados em cursos presenciais. A verdade é que um curso de língua estrangeira que se limite a usar exclusivamente um único ambiente virtual de aprendizagem como ambiente de trabalho, para ali desenvolver todas as suas atividades, está restringindo a um único foco de luz o infinito universo que pode ser explorado, limitando as práticas de aprendizagem de seus alunos e gerando todas as condições tendentes a uma formação incompleta.

6. Conclusão

Com tudo o que vimos até aqui, cremos que foi possível deixar claros aqueles que consideramos como alguns pontos-chave no que diz respeito à interação oral em um curso de licenciatura em língua estrangeira na modalidade EaD.

Em primeiro lugar, ela é fundamental. Não se pode admitir ou sequer imaginar a formação de um professor de língua espanhola sem que este tenha tido condições, ao longo de seu curso de graduação, de exercitar a oralidade. No final das contas, quando estiver ministrando sua aula na escola em que estiver empregado, esta será a habilidade comunicativa que mais lhe será exigida. Diante de seus alunos, será o modelo, a referência lingüística inicial. Seria no mínimo contraditório imaginar-se um professor de língua espanhola com perfeito domínio da escrita mas sem qualquer prática oral, em especial se considerarmos que em muitos modelos de aquisição de língua esta é a primeira habilidade desenvolvida, por ser considerada a mais natural. Nenhuma criança começa a escrever antes de falar.

Em segundo lugar, fica evidente que sobre o professor recai a responsabilidade de pesquisar e estar inteirado do que há de mais moderno em termos de tecnologia, para poder oferecer aos seus alunos um material de qualidade e condições adequadas para o exercício de suas habilidades lingüísticas, em especial a oral. É parte integrante e indissociável da condição de professor de educação a distância. O profissional que quer ser professor de língua estrangeira tem que dominar o idioma; o que pretende ser professor de Física necessita ter conhecimentos amplos sobre sua matéria; aquele que, além disso, ainda tenciona ministrar sua disciplina em um curso on-line, toma para si a responsabilidade de abandonar o velho caderno amarelado e as folhas mimeografadas para abraçar um novo universo que precisa ser explorado a fundo para que os recursos mais significativos e adequados sejam colocados à disposição de seus alunos. É preciso deixar de lado as velhas práticas, esquecer-se de tentar simplesmente impor à força os velhos métodos da educação presencial nesse novo ambiente de aprendizagem e criar novas possibilidades, novas maneiras de interação, desenvolver uma nova visão de ensino-aprendizagem

Por fim, mas não menos importante, as próprias instituições que lidam com a educação a distância precisam mudar sua visão em termos pedagógico-administrativos. Para que professores e alunos possam desenvolver a interação oral através de debates síncronos com suporte de áudio, por exemplo, os sujeitos de um curso precisam ter as condições técnicas necessárias. Por um lado, é esperado que seu polo de aprendizagem¹⁸ propicie aos alunos tais condições para que possam acessar as ferramentas necessárias para as suas práticas de aprendizagem. Entre essas condições básicas estão uma boa conexão e equipamentos que hoje já são muito baratos como webcam, microfone e fones de ouvido. Embora se tratem de equipamentos simples, nem sempre

¹⁸ O MEC considera como condição indispensável para a oferta de cursos a distância e credenciamento de uma instituição para essas ofertas, a existência de polo físico, com toda a infra-estrutura necessária para que o aluno possa fazer suas práticas e estudos durante sua formação.

os alunos contam com esses itens em suas casas, o que os obriga a contar com as condições oferecidas pelas instituições. Nem sempre, porém, as instituições percebem como necessários esses periféricos, dificultando a execução de uma proposta de ensino adequada para a modalidade a distância.

Como resultado de tudo o que foi dito, pode-se perceber que ainda há um longo caminho a percorrer entre aquilo que é necessário para a formação adequada de alunos na modalidade a distância e aquilo que é propiciado pelos ambientes virtuais, pelas práticas de ensino dos professores e pela infra-estrutura disponibilizada pelas instituições de ensino. Estamos, no momento, apenas ensaiando os primeiros passos na educação a distância, tanto mais quando se fala de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, por suas características e necessidades evidentemente únicas. Cabe-nos, portanto, como professores desse tipo de disciplina, ampliar e aprofundar as discussões para que possamos tornar-nos verdadeiros motores de uma mudança de paradigma e de prática que efetivamente possibilitem aos nossos estudantes um aproveitamento completo e total a ponto de desenvolverem de forma equilibrada e satisfatória todas as habilidades comunicativas que deles se esperam.

7. *Referências bibliográficas*

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.** São Paulo: PUC, GT: Educação e Comunicação/nº 16.
- ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. **Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência.** Brasília: Universidade de Brasília - FACE. Dissertação de Mestrado, 2007.
- AMIDANI, Cassandra. **Evasão no ensino superior a distância: o curso de licenciatura em matemática a distância da Universidade Federal Fluminense/CEDERJ – RJ.** Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2004. 200f. Informações disponíveis em <http://machado-assis.bce.unb.br/arquivos/915000/916300/96_916328.htm?codBib=>. Acesso em 10 nov. 2005.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação.** 5ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- BAZZO, Vera Lúcia. **Para onde vão as licenciaturas?: a formação de professores e as políticas públicas.** Educação: Revista do Centro de Educação, Santa Maria: v. 25, n. 1, p. 53-66, 2000.
- BERCHE, Mercè Pujol. **Adquisición de lenguas extranjeras.** Madrid: Edelsa, 1998.
- CHAVES, Eduardo. **Conceitos básicos: tecnologia na educação e ensino a distância.** Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br/Tecnologia e Educacao/edconc.htm> Acesso em: 14 out. 2001.
- DROGUETT, Juan Guillermo D. **El papel del profesor de español ante una nueva cultura que emerge de la informática y la imagen.** In Actas del IV seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes. Brasília: Embajada de España en Brasil, 1996.
- FAVERO, Rute Vera Maria, FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância.** Porto Alegre: UFRGS-CINTED. V. 4 Nº 2, Dezembro, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 11.ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LEFFA, V. J. **Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade.** Calidoscópico, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.
- LLOBERA, M. et alii. **Competencia comunicativa.** Madrid: Edelsa, 1995.
- MARCO Común de Referencia para las Lenguas. Disponível em

<http://cvc.cervantes.es/OBREF/marco/cvc_mer.pdf>, acesso em 23 set. 2008.

- MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>>, acesso em 15 mar. 2008.
- MORAN, José Manuel. **Como utilizar internet na educação.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>> Acesso em: 16 set. 2008.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa.** Brasília: UnB, 1999.
- PALLOFF, Rena M., PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças.** São Paulo: Artmed, 2008.
- PEREIRA, Márcio. **Desenvolvimento psicológico segundo Vygotsky: papel da educação.** Disponível em: <<http://www.divinopolis.uemg.br/revista/revista-eletronica3/artigo9-3.htm>>, Acesso em 02 nov. 2008.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância.** São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- SCHLICKMANN, Maria Sirlene Pereira. **Teoria da atividade e teoria da relevância: um estudo introdutório sobre suas implicações no Processo Ensino- Aprendizagem.** Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 3, número 1, jul./dez. 2002.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** 3ed., Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- VALENTINI, Carla Beatris, SOARES, Eliana Maria do Sacramento (org). **Aprendizagem em ambientes virtuais.** Caxias do Sul: Educus, 2005.
- VERGARA NUNES, Elton. **Avestruzes não têm Orkut.** In: João Manuel dos Santos Cunha. (Org.). *Leitura e escrita em processo.* 4 ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2007, v. , p. 19-32.
- VERGARA NUNES, Elton. **La pedagogía de internet: una perspectiva en la enseñanza a distancia de lenguas extranjeras.** Tonos Digital, v. III, 2002. Disponível em <<http://www.um.es/tonosdigital/znum3/pdfs/estudiospedagogiainternet.pdf>> Acesso em 10 nov. 2008.
- VERGARA NUNES, Elton; PIRES, María A.; CHARRUA, Carmen Lencastre de Albuquerque. **Enseñanza de idiomas a través del uso de las nuevas tecnologías: métodos de español y portugués en internet y en CD-ROM.** In: *Educación: retos de la alfabetización tecnológica en un mundo en red.* Mérida: Junta de Extremadura, Consejería de Educación, Ciencia y Tecnología, 2000. p. 83-91.